

**UM PERFIL DOS ALUNOS EVADIDOS DO CURSO DE ESTATÍSTICA DA
UFSCar**

RICARDO TEIXEIRA ROMANELLI

Universidade Federal de São Carlos

romanelli0410@gmail.com

MARIANA PAVAN IÓCA

Universidade Federal de São Carlos

mariana.p.ioca@gmail.com

MARIA LUIZA MATOS SILVA

Universidade Federal de São Carlos

marialuizamatossilva@gmail.com

PEDRO FERREIRA FILHO

Universidade Federal de São Carlos

pedrof.ufscar@gmail.com

THAIS MAÍRA GONÇALVES DE LIMA

Universidade Federal de São Carlos

thaisglima8@gmail.com

Financiamento: MEC/FNDE

RESUMO

A evasão nos cursos de graduação de Estatística oferecidos nas diferentes instituições de ensino superior, segundo dados do Censo do Ensino Superior, 2016, do Instituto Nacional e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), atinge valores bem acima do desejado. No caso do Curso de Estatística da UFSCar o percentual de evasão tem se mantido em torno de 50% nos últimos anos, e mesmo assim é um dos menores observados nos dados do INEP. Fernandes, *et all* (2016) verificaram que a evasão da UFSCar ocorre basicamente nos três primeiros semestres do curso e que cerca de 70% dos alunos evadidos não haviam obtido aprovação nas disciplinas básicas do primeiro semestre do curso. O baixo desempenho acadêmico, porém, pode não ser o único elemento que leva a evasão dos alunos. Sendo um dos objetivos do PET o acompanhamento e melhoria dos cursos de graduação ao(s) qual(is) o mesmo está vinculado, este trabalho procura identificar um perfil, ou um conjunto de perfis dos alunos evadidos do curso. Os resultados obtidos pelo grupo de acompanhamento do curso do PET Estatística, núcleo onde este trabalho é desenvolvido, foram elementos importante para definição de diferentes pontos da reformulação do Projeto Pedagógico do curso, que foi implementada a partir de 2018.

Palavras chave: Evasão, Ensino, Estatística

1. INTRODUÇÃO

O curso de Bacharelado em Estatística da UFSCar foi criado em abril de 1976 com o ingresso dos seus primeiros alunos (agosto do mesmo ano) que se formaram segundo uma grade curricular que vigorou até 1983. A partir de 1984 uma nova grade curricular passou a vigorar e mantida (com algumas alterações ao longo dos anos até 2006). No final dos anos 90, os diferentes cursos da UFSCar foram submetidos ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). No caso do curso de Estatística, a avaliação foi feita internamente e com a participação de especialistas externos, resultando em uma avaliação satisfatória, porém indicadores foram apontados na perspectiva de uma atualização a partir das novas demandas da área e que resultaram em um novo Projeto Pedagógico do curso que implementado em 2006. Este projeto teve um acompanhamento a partir do trabalho de avaliação do aproveitamento acadêmico dos alunos do curso iniciado pelo PET Estatística em 2012. Os resultados obtidos pelo PET Estatística levaram ao Núcleo Docente Estruturante do curso a iniciar estudos para definição de um no Projeto Pedagógico para o curso. Este trabalho foi concluído em 2017, sendo que, como mostra o próprio texto que justifica o novo projeto, muitas alterações foram derivadas pelos estudos realizados pelo PET Estatística. O novo projeto pedagógico passou então a vigorar a partir de 2018.

Por outro lado, independente do projeto pedagógico em vigor, o problema da evasão, alunos que abandonam o curso sem concluí-lo, sempre foi uma preocupação nos diferentes espaços de discussão do curso. No contexto geral, a evasão no ensino superior é um tema que tem sido objeto de estudo por um grande número de pesquisadores e particularmente pelas próprias instituições de ensino superior interessadas em identificar os motivos/causas que levam o aluno a abandonar o curso. Baggi e Lopes (2001) discutem que *“a evasão no ensino superior é um fenômeno complexo e, portanto, não pode ser analisado fora de um contexto histórico mais amplo, pois é reflexo da realidade de níveis anteriores de ensino, influenciando de diversas maneiras para o abandono de um curso superior”*. Portanto, os autores consideram que a evasão deve ser entendida dentro de um contexto maior que apenas um processo que tem início e fim no ambiente universitário. Silva Filho (2007) revela que, no período compreendido entre 2000 e 2005, no conjunto formado por todas as Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil, a evasão média foi de 22% e atingiu 12% nas públicas e 26% nas particulares.

A evasão nos cursos de graduação de Estatística oferecidos nas diferentes instituições de ensino superior, segundo dados do Censo do Ensino Superior. 2016, do Instituto Nacional e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), atinge valores bem acima do desejado. No caso do Curso de Estatística da UFSCar, o percentual de evasão tem se mantido em torno de 50% nos últimos anos. Este percentual é ainda considerado alto, porém é ainda baixo quando comparado aos índices da maioria dos outros cursos de Estatística do país.

Fernandes, et al (2016) verificaram que a evasão da UFSCar ocorria basicamente nos três primeiros semestres do curso e que cerca de 70% dos alunos evadidos não haviam obtido aprovação nas disciplinas básicas do primeiro semestre do curso (Cálculo Diferencial e Integral 1 e Geometria Analítica). Porém, a evasão não pode ser atribuída apenas ao baixo desempenho acadêmico, ou seja, outros fatores podem contribuir para que o aluno seja levado a abandonar o curso entre as quais, questões familiares, econômicas, saúde.

Sendo um dos objetivos do PET o acompanhamento e melhoria dos cursos de graduação ao(s) qual(is) o mesmo está vinculado, este trabalho tem por objetivo identificar junto aos alunos evadidos do curso de Estatística da UFSCar, no período entre 2006 e 2017, as suas características bem com motivos que podem ter levado ao abandono do curso. Para

isso um questionário foi utilizado, enviado e respondido por uma parcela de alunos evadidos neste período. Apesar do retorno destes questionários não ter sido o esperado, foi possível através de análises descritivas e exploratórias, Moretin e Bussab (2005) e de uma análise fatorial de correspondências múltiplas, Lebart, Morineau e Piron (1995) estabelecer uma caracterização dos alunos evadidos.

4. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido basicamente em três etapas.

1) Identificação dos alunos ingressos no curso e evadidos no período de 2006 a 2017 (1º semestre). Esta etapa foi realizada a partir do registro acadêmico dos alunos obtido junto a Divisão de Gestão e Registro Acadêmico da UFSCar (DIGRA).

2) Elaboração de um questionário a fim de identificar possíveis causas da evasão do curso. Este questionário foi elaborado a partir de um instrumento utilizado pela Pró-Reitoria de Graduação da USP em um estudo relacionado a evasão nos curso de graduação da USP. O questionário foi adaptado para os objetivos deste estudo e foi composto por questões relativas ao contexto do aluno, da UFSCar/Curso e questões externas a instituição. Por meio eletrônico e redes sociais um link de acesso ao questionário foi enviado aos alunos evadidos.

3) Elaboração de uma análise descritiva e exploratória dos dados obtidos na pesquisa e obtenção de um perfil (ou um conjunto de perfis) multivariados dos alunos evadidos

5. RESULTADOS

Inicialmente foi realizada uma análise univariada das questões do questionário. Estes resultados nos mostram que os alunos evadidos cursaram ensino médio em uma mesma proporção, integralmente em escolas públicas e outros tipos de alternativas (escola privada ou mescla dos dois tipos de escola), como apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Escola Cursada no Ensino Médio

	Frequência	Percentual
Integralmente Escola Pública	20	44
Outras Formas	25	56

Um terço ingressou no curso com o benefício do programa de ações afirmativas (a partir de 2013, 50% dos alunos do curso ingressam no curso em função dos programas de ações afirmativas), sendo apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 – Ingresso através por Ações Afirmativas

	Frequência	Percentual
Não	30	33
Sim	15	67

Um dado importante é o de que cerca de 60% destes alunos declararam que tiveram dúvidas na escolha do curso, porém a escolha foi aprovada pelas suas famílias, como apresentado nas Tabelas 3 e 4.

Tabela 3 – Na escolha do curso teve duvidas na escolha do Curso de Estatística

	Frequência	Percentual
Não	18	40
Sim	27	60

Tabela 4 – Familiares aprovaram a escolha do curso

	Frequência	Percentual
Não	8	18
Sim	37	82

No período que estiveram no curso a maioria não participou de atividades extracurriculares e poucos precisaram exercer algum tipo de atividade remunerada, como apresentado nas Tabelas 5 e 6.

Tabela 5 – Participou de alguma atividade extracurricular

	Frequência	Percentual
Não	34	76
Sim	11	24

Tabela 6 – Precisou exercer atividade remunerada durante o curso

	Frequência	Percentual
Não	32	71
Sim	13	29

A grande maioria dos alunos declarou não estar satisfeitos com o curso. Esta insatisfação e as dificuldades do curso foram os motivos para evasão do curso que apareceram com maior frequência seguida pela declaração de dificuldades financeiras, sendo apresentado na Figura 1.

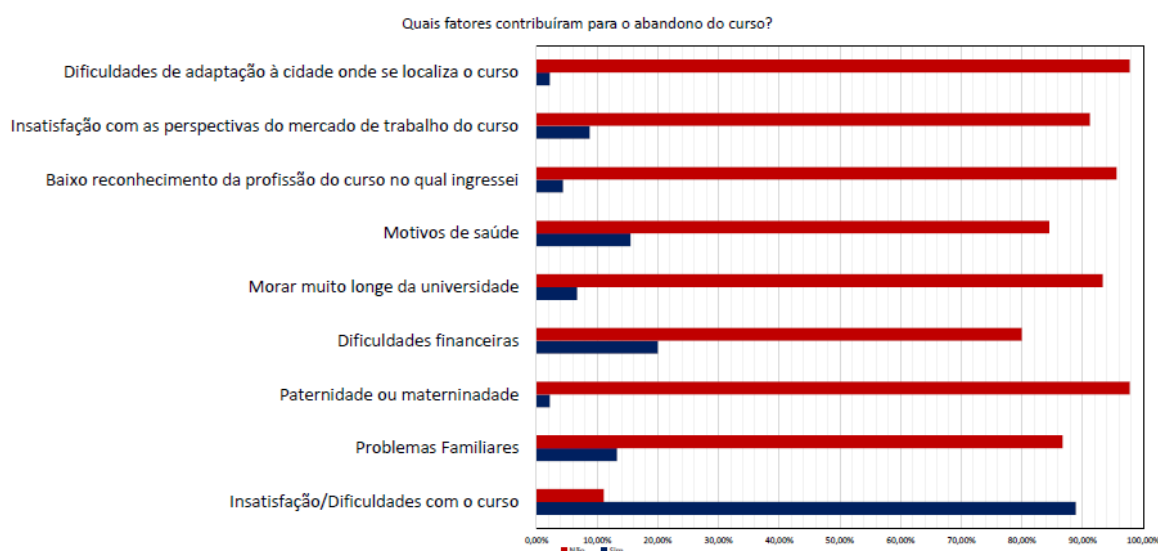


Figura 1 – Quais fatores contribuíram para o abandono do curso?

A decisão de abandono do curso foi tomada a partir de conversas com amigos e familiares ou por decisão própria do aluno, como apresentado na Tabela 7.

Tabela 7 – Como foi tomada a decisão de abandonar no curso

	Frequência	Percentual
Decisão própria (decidiu sozinho)	10	22
A partir de conversa com amigos e familiares	24	53
Conversa coordenador curso/colegas curso	11	25

Os evadidos do curso fizeram a opção de cursar outro curso superior e o ingresso neste novo curso não foi motivado pelo incentivo de programas governamentais de acesso e/ou financiamento estudantil, como apresentado nas Tabelas 8 e 9.

Tabela 8 – Fez ou pretende fazer um outro curso superior

	Frequência	Percentual
Não	1	2
Sim	44	98

Tabela 9 – A opção de um novo curso/instituição foi baseada em algum programa governamental

	Frequência	Percentual
Não	36	82
Sim	8	18

A partir desta análise univariada, foi realizada uma análise fatorial de correspondências múltiplas (AFCM) com o objetivo de analisar conjuntamente as variáveis presentes no estudo e assim identificar possíveis diferentes perfis de alunos evadidos no

curso. O resultado desta análise é sumarizado no gráfico apresentado na Figura 1. Neste gráfico, características agrupadas nos diferentes círculos, caracterizam diferentes perfis de alunos evadidos.

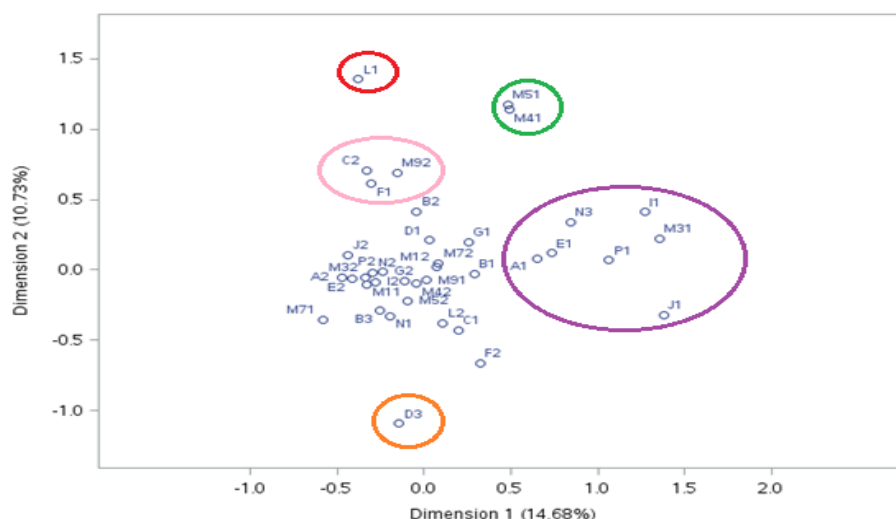


Figura 2 – Gráfico resultante da AFCM

Desta forma, os seguintes perfis foram identificados:

Perfil 1: alunos satisfeitos com o curso (L1) e que os pais não apoiarem a decisão pelo curso não influenciou na decisão de sair (D3);

Perfil 2: alunos que moram muito longe da universidade (M41) e com problemas de saúde (M51);

Perfil 3: alunos que não tiveram dúvida na escolha do curso (C2), que receberam informações satisfatórias sobre o curso (F1) mas que não estavam satisfeitos com o curso (M92);

Perfil 4: alunos que estudaram somente em escola pública (A1), que ingressaram por meio de ação afirmativa (E1), beneficiados por assistência estudantil (I1), que precisou exercer atividade remunerada que atrapalhou durante o curso (J1), que teve dificuldades financeiras (M31), conversou com pessoas relacionadas ao curso antes de decidir sair (N3) e que optaram por outra universidade devido a alguma política governamental de ingresso no ensino superior;

Perfil 5: diversas características.

Portanto, estes foram os diferentes perfis de alunos evadidos do curso de Bacharelado em Estatística.

6. CONCLUSÕES

Inicialmente é importante registrar a dificuldade na coleta de informações neste tipo de estudo. Embora praticamente todos os alunos evadidos do curso tenham sido localizados e contatados, cerca de 25% deram retorno a pesquisa.

O estudo permitiu, a partir de uma análise fatorial de correspondências múltiplas identificar cinco perfis de alunos que evadem do curso de Bacharelado em Estatística na Universidade Federal de São Carlos, conforme acima descrito. A partir disso, é possível propor medidas que possa diminuir a evasão e melhorar o curso, como a reformulação da grade curricular que foi implementada a partir de 2018.

O presente trabalho é uma demonstração da preocupação do grupo PET Estatística em contribuir para a consolidação do projeto pedagógico do curso, com a melhoria da qualidade e principalmente para buscar diminuir a evasão escolar. Estes temas fazem parte dos objetivos do grupo PET, definidos no Manual de orientações básicas (MOB).

REFERÊNCIAS:

- BAGGI, C.A.S. ; Alves, D.A. (2011) – **Evasão e Avaliação Institucional no Ensino Superior: Uma Discussão Bibliográfica – Avaliação**, Campinas v. 16, n. 2, p. 355-374.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução 8, de 28 de novembro de 2008**. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Estatística. Brasília- DF.
- FERNANDES, V., MUSSETI, M., VALENTIM, P., VIEIRA, L., FRANCISCO, L.H., SILVA, M.B.B., FERREIRA FILHO, P. (2016) - **Avaliando Desempenho Acadêmico dos Alunos Evadidos do Curso de Bacharelado em Estatística da UFSCar no Período de 2006 a 2014**, Resumos 22º SINAPE, Porto Alegre.
- FERREIRA FILHO, P., VIEIRA L., FRANCISCO, L.H., SILVA, M.B.B., FERNANDES, V.V. (2015) - **Um Diagnóstico do Aproveitamento Discente no Projeto Pedagógico 2006 do Curso de Bacharelado em Estatística da UFSCar**, Resumos 15º SEAGRO e 62ª RBRAS, Presidente Prudente – SP.
- SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. (2007) - **A evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659 Morettin, P.A., Bussab, W.O. (2005) – **Estatística Básica** . Editora Saraiva, SP. <http://www.conre3.org.br/portal/inep-registra-queda-em-numero-de-formados-em-estatistica>. Último acesso 10/03/2016.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Pró-Reitoria de Graduação. **Projeto Pedagógico do Curso de Estatística**. São Carlos: 2005.